

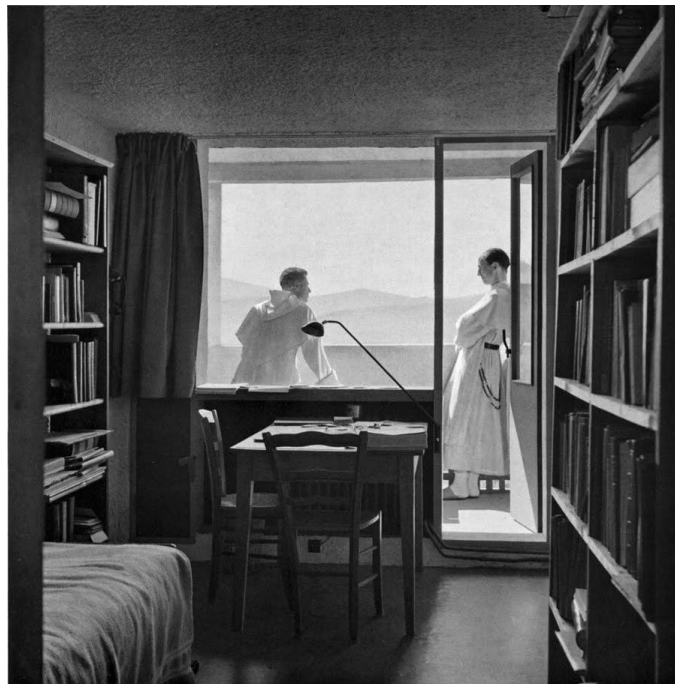
Docentes:

João Pedro Costa (coord., A), Madalena Bailey (A), Ana Marta Feliciano (B), Pedro Bento (C), Sérgio Proença (D), Lucinda Correia (D), Marta Pavão (E), Carlos Ferreira (F), Barbara Massapina (G), Margarida Louro (H), José Afonso (I), Francisco Cardoso (J)

EXERCÍCIO 1: CELA E MATERIA

[retiro de meditação, em contexto de natureza]

FASE 3: cela: corpo e mente



Sainte Marie de La Tourette, interior da cela

OBJECTIVOS

A fase 3 tem por objetivo a composição de um espaço vivencial individual, essencial, recorrendo às tecnologias de construção em tijolo e em betão, ensaiando a sua capacidade de repetição, horizontal e vertical.

Procura-se que o estudante desenvolva as seguintes competências:

- Desenvolver a reflexão crítica sobre o espaço vivencial humano individual e a capacidade de resposta arquitetónica consequente.
- Explorar a expressão da matéria na construção de uma ideia espacial de vivencial individual.
- Explorar a relação do objeto arquitetónico com o sítio natural e às relações de transição entre interior e exterior e entre os espaços criados.
- Compor uma ideia de arquitetura a partir de uma investigação sobre casos de estudo formativos de uma cultura arquitetónica e da síntese entre sítio, elementos de composição, matéria e as necessidades humanas do viver essencial comunal.

- Desenvolver um projeto de arquitetura consequente com as possibilidades expressivas, espaciais e tectónicas da matéria – o tijolo e o betão.
- Consolidar as capacidades de representação em escala de detalhe atmosférico e instrumentos e técnicas de construção de modelos tridimensionais, como o desenho rigoroso e de atmosferas e a maquete.
- Desenvolver capacidade de conceção e comunicação de uma ideia de espaço em distintos *media*.

PROGRAMA

O programa da fase 3 parte da composição de um espaço vivencial individual essencial em tijolo e betão, desenvolvido através do trabalho em maquete e esquisso.

O espaço vivencial individual da cela deve ser desenvolvido de modo a permitir a sobreposição vertical de duas celas, com o módulo inferior a estabelecer uma relação interior-exterior nivelada, com o chão/terra, e o módulo superior uma relação com interior-exterior elevada, com o ar/céu. Esta composição de duas variantes da cela sobrepostas deve também admitir a agregação horizontal por contacto direto das suas paredes laterais, de forma a possibilitar o desenvolvimento de um edifício compacto na fase 4 do trabalho.

A cela

O espaço deve ser imaginado a partir da síntese entre as necessidades elementares do corpo humano [dormir/repousar; meditar/contemplar; higiene/purificar] e as qualidades espaciais sugeridas pelas tecnologias construtivas [o tijolo e o betão]. A composição deve recorrer ao estabelecimento de regras de composição consequentes com a ideia de espaço vivencial individual e a matéria que define e constitui o espaço.

Estabelecem-se como condicionantes físicas:

- As características do material.
- Um limite de área e volumétrico, que não podem ser ultrapassados: 20 m² e 66 m³.
- A capacidade de agregação horizontal e vertical da cela, nos termos acima indicados.

O desenvolvimento do trabalho deve ser feito predominantemente em maquete 1:20, explorando as capacidades espaciais e tectónicas da construção, métrica e ritmo, ensaiando espaços, luz e, em fases adiantadas, expressão tectónica; acompanhado pelo desenho em esquisso que explora as possibilidades de apropriação e uso do espaço vivencial individual e as atmosferas possibilitadas pela composição, opacidade e permeabilidade dos planos e relações interior/exterior.

A formalização final da cela é feita na escala 1:20, em desenhos rigorosos articulados na escala, que combinam representação rigorosa e atmosférica do espaço idealizado, com ensaios de agregação na escala 1:50.

O processo de trabalho é elaborado individualmente e deve ficar registado em esboços A1 e registos fotográficos das maquetes de trabalho.

ELEMENTOS A ENTREGAR

Maquete 1/20

- Maquete representativa da resolução espacial e demonstrativa da relação consequente entre estrutura espacial, ambientes e matéria [escala 1:20].

- Desenvolvimento do processo em maquete [book 20 x20 cm, 6 páginas, 1 fotografia 10 x 10 cm centrada por página].

Elementos desenhados

- Planta(s) e corte atmosférico cotados e articulados, montados sobre folha base a fornecer pelos docentes [escala 1:50, representação a lápis e/ou a tinta].
- Portfolio com esboços de pesquisa e conceção datados.

CALENDÁRIO

- Lançamento da fase 3: Aula 4, 23 de fevereiro.
- Entrega intercalar da fase 3 (com rotação de docentes): Aula 9, 11 de março (maquete 1/20 e esboços A1 articulados).
- Entrega e exposição da fase 3: Aula 13, 25 de março: maquete 1/20, elementos desenhados, book e esboços A1.

AValiação

Constituem critérios de avaliação da fase 3:

- Criatividade e capacidade de conceção e exploração espacial e arquitetónica.
- Capacidade de concretização de uma ideia em objeto arquitetónico, assegurando uma correta materialização e o entendimento das adequações arquitetónicas (estético-formais, organizativas-funcionais e vivenciais, técnico-construtivas, ecológico-ambientais, paisagísticas e urbano-contextuais).
- Domínio da expressão e de representação arquitetónica através do esboço, do desenho técnico e de modelos tridimensionais.
- Assiduidade, interesse e participação ativa nas aulas, assumindo um sentido crítico e autocrítico.
- Qualidade do processo de trabalho.

BIBLIOGRAFIA

A bibliografia do exercício consta do programa da disciplina.

Lisboa, 5 de fevereiro de 2026